



ISSN 2316-7785

EDUCAR OU REMEDIAR, QUEM GASTA MAIS, UM ALUNO OU UM PRESIDIÁRIO?

Alexandre da Silva
Faculdades Integradas de Taquara (FACCAT)
alexandre.pratessilva@gmail.com

Resumo

Atualmente no Brasil, sabe-se que é investido pouco na educação. Baseado no pressuposto anterior, qual é o custo financeiro por aluno, para os cofres públicos e quanto é gasto anualmente com um aluno em comparação com um presidiário para os cofres públicos?. Embora o Brasil tenha se desenvolvido um pouco mais nos últimos anos, o valor está longe, se comparado com outros países, onde a educação tem mais investimento, e, portanto mais qualidade. Em uma rápida análise, vai se perceber que quando se tem um ensino de melhor qualidade, gradativamente a sociedade também se desenvolve, pois é oferecido mais oportunidade, e as pessoas tem uma qualidade de vida melhor. Esta pesquisa é qualitativa e de cunho bibliográfico, devido ao tema de pesquisa que será apresentado às Faculdades Integradas de Taquara, no curso de graduação de Matemática, a fim de obter o título de graduação em licenciatura em Matemática. Logo, o trabalho pretende fazer repensar nos investimentos para um ensino de melhor qualidade, resultando em uma sociedade de pouca instrução e, portanto mais fácil de ser manipulada.

Palavras-chave: Aluno; presidiário; educação; custo.

1. Introdução

O texto modalidade Comunicação Científica (CC) é um recorte de um trabalho de conclusão de curso, apresentado as Faculdades Integradas de Taquara e destaca algumas questões pertinentes na sociedade no contexto atual que é a baixa qualidade do ensino público, em que pesa, os baixos salários pagos aos professores, as escolas sucateadas e a falta de investimentos em uma educação de qualidade e em um ensino profissionalizante baseado na inserção do aluno no mundo globalizado e norteados pelos avanços tecnológicos. E tudo isso ocorre por que não há investimentos na educação no país.



Diante de tal realidade, esta pesquisa baseia-se na seguinte problemática: O que traria mais benefício para a sociedade o estado aplicar altos valores dos cofres públicos no sistema carcerário ou investir em educação de qualidade para jovens e crianças?

Tendo em vista a proposta de pesquisar o sistema presidiário e o tratamento administrativo financeiro de um aluno para os cofres públicos, colocando a par os docentes e a comunidade, a pesquisa classifica-se como qualitativa e quantitativa, devidos os dados investigados e analisados pelo autor da investigação.

A pesquisa é do tipo bibliográfica, pois o estudo é baseado em leituras e estudo de bibliografias que investigam o tema abordado.

O principal objetivo desse estudo é analisar os investimentos utilizados pelo governo por aluno na escola, comparando com o valor para manter um presidiário

2. A situação da educação no Brasil

Toda sociedade é ciente de que tanto a educação, quanto o sistema prisional no Brasil apresentam deficiências que, em alguns casos, beiram o caos, seja por pouco investimento, ou por que o dinheiro é mal administrado.

Mas, o que chama atenção, é que, mesmo com deficiências nos presídios, se percebe uma grande diferença entre o que se gasta com um aluno na escola, comparando com o que é gasto com um preso.

Segundo Duarte e Benevides (Globo 2011), em média, é gasto em torno de R\$ 40.000,00 (quarenta mil reais) com um preso por ano e se gasta com um aluno do ensino superior em torno de R\$15.000,00 (quinze mil reais), no mesmo período. Aquele valor é muito alto em relação a este. Em uma rápida análise, se percebe que é quase 1/3 do valor que se gasta por aluno nas instituições federais.

A reformulação dos Planos de Carreira dos professores ainda não saiu do papel. Após quase quatro anos da Lei 11.738/08, diversos estados e municípios ainda tentam se organizar para conseguir cumprir não apenas a determinação salarial, mas a reserva de 1/3



do horário de trabalho para as horas-atividade, em que os professores são remunerados para trabalhar fora da sala de aula.

Mas isso é apenas mais um dos muitos problemas que a educação enfrenta. No Brasil, a educação já de longos anos vem sofrendo com o descaso dos órgãos responsáveis. Os baixos salários pagos aos professores e a falta de escolas em condições adequadas para a atuação docente estão trazendo prejuízos a toda a sociedade, pois o descaso para com as necessidades do professor está causando sentimentos de insatisfação e de desmotivação desses profissionais que se reflete na prática docente em sala de aula.

Tudo isso tem provocado “incertezas, tensões, falta de valores, com a perda da noção de limite entre o bem e o mal, conceitos esses que regem, justamente, o nosso comportamento em âmbito social” (ARRIETA, 2000, p. 84).

Diante desse processo de ressignificar valores, é a escola que exerce papel fundamental, pois é um espaço de construção e de resgate da dignidade humana. Segundo Marx e Engels (1992, p. 2), todos os “socialistas utópicos, todos os anarquistas [...] confiaram no ensino e na instrução como instrumentos de transformação“. Pela fala dos autores, se percebe o quanto a educação é vista como elemento fundamental na transformação social.

Também Gadotti (1984, p. 73) reafirma esse potencial que a educação possui ao dizer que “a escola não é a alavanca da transformação social, mas essa transformação não se fará sem ela”.

Convém lembrar ainda que, quando se fala em dignidade humana, a escola deveria ser um referencial na promoção desse valor, pois isso pode também refletir de maneira positiva na questão social em que a violência predomina de todas as formas. Costa, fazendo uma análise desse problema, diz:

Todos sabem que a violência tornou-se o fermento da inquietação cotidiana. Buscou-se traçar um perfil da violência urbana no Brasil. O resultado é espantoso: violência contra a pessoa; violência no trabalho; violência no trânsito; violência da escola e da cultura; violência das discriminações; violência nos esportes; violência nos serviços de saúde; violência policial; violência contra o



patrimônio. A listagem poderia prosseguir, obrigando-nos a constatar que a violência invadiu todas as áreas da vida de relação do indivíduo: relação com o mundo das coisas, com o mundo das pessoas, com seu corpo e sua mente, Costa (1986, p.9).

Toda essa violência sem medida tem atingido os adolescentes e até mesmo crianças. Por essa razão, há uma discussão na sociedade sobre a redução da maioridade penal. No entanto, se essa lei for aprovada, a população carcerária aumentará e mais dinheiro público será investido num sistema que se sabe, tem sido ineficaz e não recupera os detentos, ou seja, é um sistema falido.

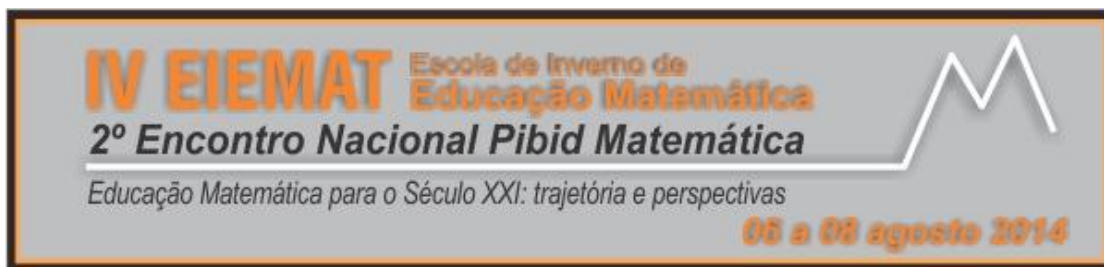
Desse modo, é necessário que se entenda que investir em educação e na construção de mais escolas parece ser a maneira bem mais inteligente de se fechar as portas dos presídios. A educação se consagra como um instrumento de transformação, porque, como diz Castro (1997, p. 5), “sem educação, não há revolução possível, sem educação não há socialismo possível, sem educação não há o homem novo”.

. Enquanto isso, a maioria dos presos leva uma vida ociosa, sem trabalhar e sem estudar dentro dos presídios. E quem paga a conta é o pai de família que trabalha e faz de tudo para dar uma vida digna aos filhos.

3. Sistema carcerário: um sistema falido?

O que é preocupante nessa situação é que, enquanto o estado investe altos valores tentando recuperar traficantes, estupradores e ladrões, deixa de investir em ensino de maior qualidade para crianças e jovens. Dessa forma, mais tarde, não acabarão se tornando um problema para a sociedade, terminando em um presídio, onde se sabe que não se recupera quase ninguém, pois, quando tentam voltar para a sociedade, são pessoas mais perigosas do que quando foram presas.

Bitencourt faz uma análise que:



[...] atualmente predomina uma atitude pessimista, que já não tem muitas esperanças sobre os resultados que se possam conseguir com a prisão tradicional. A crítica tem sido tão persistente que se pode afirmar, sem exagero, que a prisão está em crise. Essa crise abrange também o objetivo ressocializador da pena privativa de liberdade, visto que grande parte das críticas e questionamentos que se fazem à prisão refere-se à impossibilidade – absoluta ou relativa – de obter algum efeito positivo sobre o apenado, Bitencourt (2001, p.471).

A vida dentro dos presídios, como se vê, não promove a ressocialização do preso e mesmo os delinquentes mais perigosos que lá estão continuam atuantes e liderando o mundo do crime. Os problemas dos presídios brasileiros são muitos, como, por exemplo, a superlotação que faz com que infratores de menor potencial ofensivo convivam com criminosos perigosos, fazendo com que a prisão se torne uma escola de aperfeiçoamento no crime.

4. O custo financeiro de um aluno e de um presidiário para o estado

Conforme Duarte e Benevides (2011) se forem avaliados os valores nos estados, a diferença é maior ainda, pois é repassado por aluno R\$ 2.300,00 (dois mil e trezentos reais), por ano, enquanto que por detento a verba em qualquer um dos estados brasileiro fica perto de R\$ 21.000,00 (vinte e um mil reais). Esse valor é mais de nove vezes o valor que é repassado por aluno para as escolas.

Um outro estudo feito pelo DEPEM (Departamento Penitenciário Nacional) Meireles (2011) analisa que, em média, um preso comum exige um gasto mensal de R\$ 1.200,00 (um mil e duzentos reais).

Diante de tal realidade, se percebe que investir em educação não é prioridade, pois para alguns governantes não é interessante qualificar o povo. Isso, de fato, aumenta e muito a desigualdade no Brasil, conforme relata o Globo. Essa diferença social revelada pela qualificação educacional se torna evidente quando se observa o grande número de crianças e jovens de rua. Dimenstein (1994, p.25) diz que “[...] nota-se a ausência de cidadania quando uma sociedade gera um menino de rua. Ele é o sintoma mais agudo da crise social”.



5. Contabilizando gastos: um olhar da matemática sobre a realidade carcerária e a educacional no Brasil

Possivelmente ainda não se criou nos governantes a consciência moral de que investir na formação de uma criança é promover valores pessoais que irão auxiliar na reestruturação da sociedade e construção de cidadãos mais responsáveis.

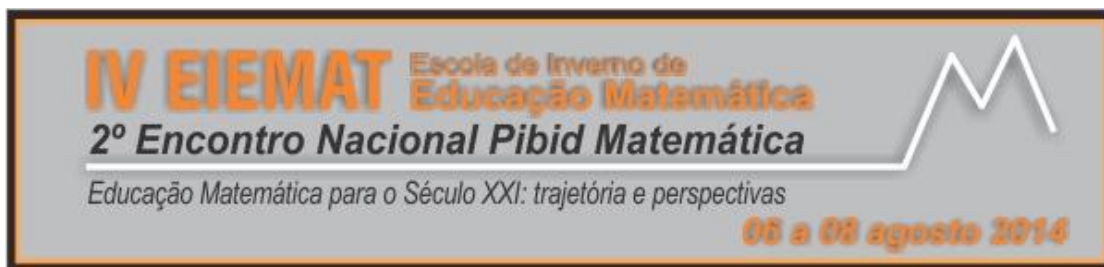
Para Antunes:

O aprendizado essencial para a educação atual é aprender a ser, dentro de uma visão holística e integral do ser humano. Aprender a ser retoma a ideia de que todo ser humano deve ser preparado inteiramente – espírito e corpo, inteligência e sensibilidade, sentido estético e responsabilidade pessoal, ética e espiritualidade – para elaborar pensamentos autônomos e críticos e também para formular os próprios juízos de valores, de modo a poder decidir, por si mesmo, como agir em diferentes circunstâncias da vida, Antunes (2001, p.15).

Porém, todos esses valores mencionados acima, na sociedade atual, segundo a compreensão de muitos, estão passando por um processo de ressignificação. Tudo isso tem provocado “incertezas, tensões, falta de valores, com a perda da noção de limite entre o bem e o mal, conceito esses que regem, justamente, o nosso comportamento em âmbito social” (ARRIETA, 2000, p. 84).

6. Investimentos financeiros na educação por aluno

Roberto de Leão, presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação, diz que a educação, “passa hoje por dificuldades de estrutura, de funcionamento, etc. A escola pública brasileira se sustenta hoje muito mais pela solidariedade dos profissionais da educação que atuam nela, do que por conta das políticas públicas que deveriam fazê-la funcionar direito”. Ele vai mais além, dizendo que, em relação à educação, “[...] temos que ter investimento muito pesado. É preciso passar dos 4,5% do PIB dedicados à educação”.



Segundo dados coletados, no artigo de Nelson Valente (2008) - professor universitário, jornalista e escritor-, a Suécia é o país que mais investe em educação. Só em 2008, gastou 7,6% do seu Produto Interno Bruto nessa área. Se for comparado ao que se investe no Brasil, pode-se constatar que os investimentos feitos na educação Brasileira.

Em contra partida, o Núcleo da Região Metropolitana de Maringá divulgou, em 23/03/2009, em seu sítio eletrônico¹, que o Estado do Paraná gasta quatro vezes mais com um presidiário do que com um aluno. E acredita-se que essa realidade não é restrita apenas a esse estado.

7. Conclusão

O trabalho avalia os gastos com os investimentos do poder público em educação e em sistema penitenciário. A presente pesquisa discute a utilização e a aplicação dos altos recursos públicos no sistema carcerário para manter um preso, fazendo uma comparação avaliativa desses gastos em relação ao que é investido na educação de um aluno na escola pública. Em contra partida, se gasta altos valores do dinheiro público para manter um presidiário no sistema carcerário comum, que atende a adultos, e ainda é necessário mais investimentos para atender ao sistema carcerário de menores infratores, as chamadas Fases, cuja população aumenta a cada dia, já que é alta incidência de adolescentes envolvidos com a criminalidade.

Sendo assim, e justificando a escolha do tema, mesmo que se fale que é importante investir em educação para que se tenham melhores cidadãos, a sociedade ainda não tem a real dimensão do quanto isso também pode beneficiar economicamente o país. Dessa forma, busca-se, embora de maneira modesta, trazer uma contribuição social, fazendo um levantamento e uma reflexão sobre os gastos que se tem com um presidiário em relação a um aluno no intuito de se mostrar matematicamente o que isso de fato representa de custo

¹ <<http://www.gazetamaringa.com.br/brasil/conteudo.phtml?tl=1&id=917821&tit=Preso-no-sistema-federal-custa-quatro-vezes-mais-do-que-nos-estados>>



para os cofres públicos. A relevância desse assunto está no fato de que, ao se levantar e apresentar dados a cerca desses gastos, se pode fomentar cada vez mais a importância da educação para o bem social e econômico do país e também informar estes dados aos docentes e comunidade.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

AGUIAR; Francisco de Paula Melo. *Detento custa mais que aluno*. Disponível em: <http://www.recantodasletras.com.br/artigos/3930770>. Acesso em: 12 out. 2013.

ANTUNES, Celso. *Como desenvolver as competências em sala de aula*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

ARRIETA, Gricelda Azevedo. *A violência na Escola: a violência na contemporaneidade e seus reflexos na escola*. Canoas: Ed. Ulbra, 2000

BITENCOURT, Cezar Roberto. *Falência da pena de prisão: causas e alternativas*. 2º ed. São Paulo: Saraiva. 2001.

COSTA, J.E. *Violência e Psicanálise*. Rio de Janeiro: Ed. Graal, 1986.

DIMENSTEIN, Gilberto. *Cidadão de Papel- A infância, a adolescência e os direitos humanos no Brasil*. Premio Jabuti. São Paulo: Editora Ática. 1994.

DUARTE, Alessandra. BENEVIDES, Carolina. *Brasil gasta com presos quase o triplo do custo por aluno*. Publicado dia 20/11/11. Disponível em: <http://oglobo.globo.com/educacao/brasil-gasta-com-presos-quase-triplo-do-custo-por-aluno-3283167>. Acesso em: 10 out. 2013.

GADOTTI, M. *Ação pedagógica e prática social transformadora. Educação e Sociedade*. V.1, n. 4, p. 5-14, set. 1984.

LEÃO Roberto. *A escola pública brasileira: uma realidade dura*. Disponível em: http://amaivos.uol.com.br/amaivos09/noticia/noticia.asp?cod_canal=35&cod_noticia=12879. Acesso em: 22 out. 2013.



MARX, Karl, ENGELS, Friedrich. *Textos sobre a Educação e o Ensino*. São Paulo: Moraes, 1992.

PSEUDÔNIMO: MTJR PENAL. *O sistema prisional brasileiro*. Disponível em: <<http://portal.estacio.br/media/1597224/artigo%20sistema%20prisional%20brasileiro%20pseudonimo%20mtjr%20penal.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2013.

Suécia é o país que mais investe em educação. Disponível em: <<http://www.gibanet.com/2009/09/10/suecia-e-o-pais-que-mais-investe-em-educacao/>>. Acesso em: 10 out. 2013.

VALENTE, Nelson – *A Suécia é o país que mais investe em educação no mundo*. Disponível em: <<http://neocidade.blogs.sapo.pt/21707.html>>. Acesso em: 20 out. 2013.